



INTERVENÇÃO

Nº 1

BOLETIM INFORMATIVO
da Direcção Geral
da A.A.C.

UM DIA DE GREVE - UM DIA DE LUTA

100% DE **ADESÃO**
DE **UNIDADE**
DE **JUSTEZA**

A Academia cumpriu o dia de greve deliberado pela Assembleia Magna. E cumpriu-o com firmeza e serenidade. Nada de problemas, nada de violência, nada de agitação gratuita. Em um ou outro caso isolado em que houve incompreensão por parte de algum colega, a situação foi resolvida através do diálogo esclarecedor, merecendo, a este nível, especial referência a correcta actuação da generalidade dos piquetes formados.

O êxito desta jornada radical, em muito, uma justeza da posição assumida pelos estudantes; ficarão agora mudos, esperamos, os que tanto ruído costumam fazer (e fizeram) nestas alturas, alegando a não representatividade de uma Assembleia Magna por este não ter presentes não sabemos que "número ideal" de estudantes (ou talvez saibamos... para tais pessoas, o "número ideal" é o número praticamente impossível reunir regularmente alegando depois esta impossibilidade, para que um possa decidir em nome de todos). O critério do "quorum" definido pela Academia, pelo contrário é perfeitamente legítimo, profundamente democrático e justo, como a prática largamente tem demonstrado e como esta jornada de luta demonstra exemplarmente. Ficarão também desanimados, e ainda bem, aqueles que, de alto das colunas ou dos microfones de certos órgãos de comunicação social, tanto se empenham, (e empenharam-se) nestas alturas, em desencadear campanhas de mistificação,

de falseamento dos factos e tentativa de manipulação das consciências. O Movimento Associativo em Coimbra, quer queiram ou não, é democrático e as suas decisões são determinadas pelos seus legítimos órgãos deliberativos e não pelas pressões demagógicas e repugnantes da imprensa que os contesta. Os estudantes, quer esses senhores gostem, quer não, são cada vez mais um grupo social ao lado das conquistas de Abril e um bastião de defesa da democracia contra os ataques dos saudasistas do passado. Os estudantes são anti-fascistas. Contém com isso os amigos. Contém com isso os inimigos.

A D.G. da A.A.C. saúda calorosamente os estudantes da Academia pela firmeza e serenidade postas na luta e manifesta-lhes a sua certeza de que a Unidade será cada vez mais ampla e a razão cada vez mais forte.

*

A Direcção Geral estabeleceu contactos, conforme o deliberado na Assembleia Magna, com os vários órgãos directivos das Escolas e com a Reitoria, no sentido de a essas instâncias, apresentar a posição da Academia quanto aos problemas em causa, bem como com eles tentar resolver alguns problemas pontuais que a jornada de luta poderia levantar. Cumpre-nos salientar o bom acolhimento de que fomos alvo por parte dos Conselhos Directivos e a compreensão manifestada pelo Prof. Ferrer Correia sobre o sentido de posição da Academia.

*

MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE COM A ACADEMIA DE COIMBRA

Várias moções de solidariedade foram recebidas pela D.G. da A.A.C., de apoio à luta que actualmente a Academia de Coimbra empreende contra a reintegração em funções docentes do fascista Coteló Neiva.

Foram as seguintes as mensagens de saudações recebidas:

- A. E. da Universidade do Minho
- A. E. de Medicina - Lisboa
- A. E. de Letras - Lisboa
- A. E. do ISEF - Lisboa
- A. E. de Agronomia- Lisboa
- A. E. do Magistério de Coimbra
- Comissão Coordenadora dos Magistérios

NÃO HÁ CUTELO QUE CORTE.

"(...) Ontem, dia 6, fomos desagradavelmente surpreendidos ao ter conhecimento que o Professor Cotelto Neiva, Director da Faculdade de Ciências, exigiu que os alunos concentrados no pátio das Físicas, aguardando a entrada para os seus exames, fossem dispersados pela polícia requeintando-se, até a sugerir que se utilizasse o chicote. Temendo que o Dr. Cotelto Neiva tivesse entrado definitivamente para a "escola-de-cados-de-esquadra", onde já militavam os seus colegas de outras faculdades, a Junta de Delegados de Ciências avistou-se com o referido Director da Faculdade que afirmou ser verdade ter pedido que os alunos concentrados à frente da Faculdade dispersassem mas negou que tivesse sugerido a utilização do chicote!"

(in comunicado da Junta de Delegados de Ciências de 8.6.69)

"(...)

NÓS ONTEM VIMOS :

Vimos guardas republicanos, polícias de segurança, bedéis e archoiros convidado-nos a entrar em exame uma hora antes do seu começo legal.

Vimos um "indivíduo" (que primeiro suspeitamos ser informador mas do quem depois nos disseram ser director da ex-faculdade de Ciências, prof. Cotelto Neiva) a comandar as operações policiais.

Vimos um capitão da G.N.R. de bigode e varinha que nos provocou com aquela segurança de processos das "escolas" alemãs dos anos trinta...

Vimos a pida passar a pé e de carro e um sujeito matriculado na Universidade, que, encolhido numa esquina nos ia apontando aos ocupantes.

Vimos P.S.P. no átrio vazio das Físicas.

E, quando às 3 horas, momento legal da chamada, nos concentrámos no 1º



cal em que ela normalmente se realiza, vimos o prof. Coteló Neiva, convenientemente escoltado, a mandar entrar "os que querem exame, em grupos de 5". Vimos que, como nenhum de nós se mexesse e um declarasse que estávamos ali para assistir à chamada, o dito director gritou à polícia que nos expulsasse, e insatisfeito com a forma com que esta o fazia gritava: " - à chicotada!"; vimos o delegado de curso que, ao atravessar o cordão policiado e se identificar pedindo imediata entrevista com o Professor da Cadeira, foi violentamente agarrado pelo prof. Coteló Neiva e entregue aos polícias mais próximos.

isto vimo-lo nós, alunos do 1º ano médico, que ontem nos deslocámos à parte nua desta terra vendida. E o que vimos, nunca poderemos esquecer."

(in comunicado do 1º ano médico, 7 de Junho de 1969)

